

INFORMAÇÃO: mídia e sociedade¹

Joeli BARROS²
Priscila Pâmela SILVA³
Ailton LEITE
Paulo Vitor Giraldi PIRES⁴

Universidade Federal do Amapá, UNIFAP

RESUMO

A pós-modernidade vem trazendo novos sentidos e absorção de ideias diante da apresentação de novos estilos e matérias jornalísticas. O tema faz uma análise quanto uma matéria publicada pelo site selesnafes.com, sendo ele um artefato midiático evidenciando além de diversos tipos de matéria, o modelo de entrevista e impacto nos leitores, que será discutido neste trabalho, abordando alguns teóricos. A análise vai trazer grandes reflexões sobre a ideologia entre a mídia, sociedade e a família envolvida na reportagem. E ainda o grande poder que os dispositivos midiáticos têm sobre os indivíduos, as manipulações são internamente, faz se acreditar que existem padrões para todas as coisas. Tornando toda e qualquer situação, a realidade e verdade absoluta, como cita (CHARAUDEAU, 2006, p.18), de que: “As mídias, ao relatarem um acontecimento, constroem uma representação que toma lugar da realidade”.

PALAVRAS-CHAVE: reflexões; manipulação; mídia; comunicação; realidade.

¹ Trabalho apresentado no GT 1 – Análise de mídia, gestão e estratégias comunicacionais do I Comertec Jr., realizado de 02 e 03 de junho de 2017, na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

² Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da UNIFAP, email: joellibarro@gmail.com

³ Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo da UNIFAP, email: silva19ap@gmail.com

INTRODUÇÃO

Natural de Icoaraci, Belém do Pará, Seles Nafes mudou-se para o Amapá em março de 1992 e neste mesmo ano, já em Macapá, começou a trabalhar como digitador e revisor do Jornal Novo Fronteira, atual Diário do Amapá, do jornalista Luiz Melo. Em 1994 atuou como editor chefe do Jornal Hoje Amapá (Leal de Sousa). Foi também repórter no Jornal da Cidade, Tribuna do Amapá, Jornal do Dia, Rádio Difusora de Macapá, Rádio Cidade e TV Amapá, onde já está há 17 anos.

Fundou a Bureau Amazônia em abril de 2013, uma agência especializada em filmes publicitários e assessoria de comunicação, responsável por campanhas bem sucedidas como a do Motel Bariloche, além da criação de peças publicitárias como filmes para os mais variados partidos políticos.

Sempre alimentando o sonho de ter seu próprio veículo de comunicação, onde pudesse focar em assuntos de uma forma mais contextualizada, mas ao mesmo tempo de forma objetiva, surgiu então a ideia criar o site **SelesNafes.Com**, abordando as últimas notícias do Amapá, com reportagens sobre política, polícia, comportamento, turismo na Amazônia, entrevistas, vídeos, informações sobre concursos e empregos.

Só no mês de abril, o Google Analytics contabilizou para o site mais de R\$ 1 milhão de visualizações, os famosos “cliques” que todo jornalista de web persegue. As matérias foram vistas mais de 1 milhão de vezes em apenas um mês, quando a média era de R\$ 600 mil/mês.

Mediante essa grande repercussão de informações noticiadas pelo site que muitas vezes causam grande impacto entre os internautas, vamos explicar a notícia divulgada e extraída do site selesnafes.com/2017.5 de março de 2017, em entrevista com assistente social Regilene Gurgel, filha do radialista Hermínio Gurgel, casada há 21 anos com Moisés Souza (PSC), que depois se tornaria deputado estadual e presidente da Assembleia Legislativa do Amapá (ALAP), separada mais de 4 meses do marido, que cumpre pena de 13,4 anos em regime fechado por improbidade administrativa, apontando as dificuldades enfrentadas para manter a família, contando com a ajuda dos familiares e dos poucos amigos, segundo ela, que restaram, pois os rendimentos do deputado foram cortados e a família encontra-se muito individada.

O patrimônio da família segundo a entrevistada é apenas a residência do Jardim Marco Zero e um Golf ano 2014, destacando que além da situação financeira complicada, os filhos estão sofrendo muito com a ausência do pai.

DESENVOLVIMENTO

A análise midiática explanada nesta pesquisa busca reflexões, quanto a influência das mídias sociais pautadas em determinado interesse pessoal ou coletivo, bem como da visão pessoal do leitor, devendo este ser mais criterioso na formação de opinião, de maneira que sua visão seja holística, observando todos os pontos abordados sem pré julgamentos, para então serem formadores de opinião, nos fazendo questionar quanto a veracidade dos fatos e até que ponto elas podem ser manipuladoras, pautando também quanto a credibilidade do jornalista, que muitas vezes acaba se corrompendo por interesses pessoais ou políticos, deixando a primeira vertente deste, que deve trabalhar com as verdades do acontecimento transformando-o em notícia.

No que se refere à comunicação, podemos nos reportar ao pensamento de que esta surge através de uma construção de um processo interno. Podendo ser classificada em clássica: relação interpessoal, princípio de relação entre duas pessoas; a mediada: acontece por meio de livros, imagens, fotografias, cinema, rádio, televisão e entre outros, e a comunicação digital, tem como principal característica os produtos manipulados e moldados. Somos sabedores que o papel da informação é mínimo à comunicação, uma vez que os indivíduos emergem da cultura de passar informação e não a comunicação, desta forma certamente os dados do fato não serão noticiados de maneira que deveriam ser, devido a falta de comunicação no processo de transmissão, diagnóstico elaborado sobre o estudo de um fato.

Em cultura da Convergência relata, que “hoje temos algumas nomenclaturas que dão conta de explicar a nova estrutura comunicacional que se instala. Belochio (2009) propõe o uso do termo *jornalismo colaborativo*, por ser baseado em um trabalho comum, realizado entre os interagentes e em espaços colaborativos.

A opção pelo termo [colaborativo] deve-se à compreensão de que se formam, nos espaços colaborativos, esquemas interativos que configuram, de maneiras distintas, uma construção coletiva, que privilegia a colaboração entre os interagentes. Trata-se de um estilo que implica intervenção, mais que uma participação subjetiva e reativa no jornalismo digital (BELOCHIO, 2009, p. 61).

Partindo desta perspectiva, a comunicação em mídia é eficaz diante do trabalho que se desenvolve, sendo norteado de processos sequenciais, certamente o resultado final será apreciado e terá repercussão.

Baseados na realidade virtual há uma simulação do ambiente e ou recriação do real que resulta da utilização da tecnologia virtual como propagadora de informação interativa que “Ao relatar um acontecimento, os *medias*, além do acontecimento relatado produzem ao mesmo tempo o relato do acontecimento como um novo acontecimento que vem integrar o mundo” (RODRIGUES, 1993, p.31).

ANÁLISE CRÍTICA

Marcondes Filho, 1987, 2ª ed. traz um enfoque da dominação, não fixa e mutável diariamente, ou seja, o direcionamento para esta notícia, pode se levar em consideração o status familiar e a imprensa movida pelo domínio desta causa para fins ideológicos, interesses midiáticos nos quais a indústria publicitária procura vender, acima dos produtos, a ideologia do próprio pensamento capitalista.

A importância desta abordagem se dá por um instrumento poderoso de reflexão sobre a sociedade, é considerada leitura obrigatória para todos os que acreditam na renovação do pensamento. Ciro Filho ainda nos traz a “imprensa sensacionalista”, vem dizer que esta trabalha com as emoções, reforçando preconceitos sociais contra minorias e opositores políticos. Pode-se dizer que vem apontar diversos caminhos destas relações, dentro deste processo ideológico que a família apresenta às mídias.

Esse pensar dos envolvidos que vivenciam e presenciam o caso, vem transmitir as formas e comportamentos de como julgamentos, pré-estabelecidos diante dos fatos, desta forma as vertentes da família, mídia, sociedade vem relacionar com os dois modelos, focados na visão de Fábio Alves Silveira, onde ele descreve que “a ideologia, quando neoliberal, gera um consenso nos meios de comunicação, principalmente na chamada”, onde vêm da “ grande imprensa”, - é importante para avançar no sentido da democratização da vida social.

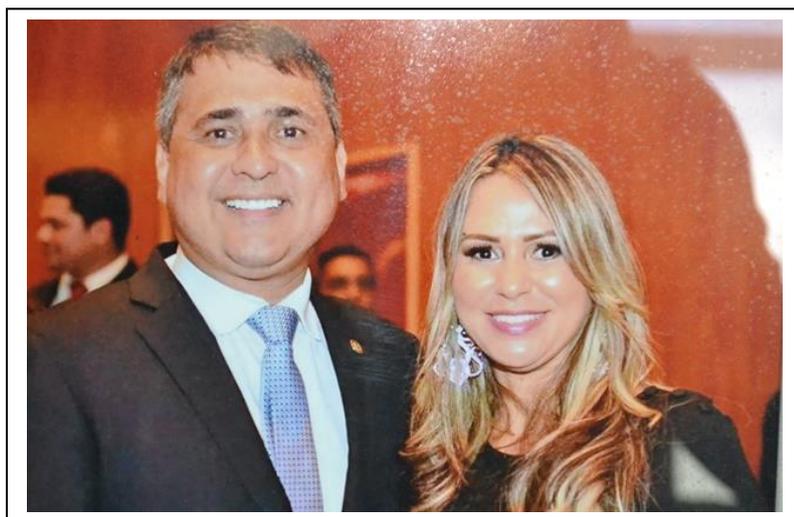
Fazendo uma análise deste dispositivo, nos remete entender que o pensamento do autor aborda esta grandeza e o poder da mídia, podendo alterar de maneira fictícia a realidade das pessoas, com interesses pessoais.

Levando em consideração a entrevista publicada pelo site, em que mostra a atual realidade da família do ex-presidente da Assembleia Legislativa do Amapá e que gerou revolta aos leitores, interpretando a notícia como tendenciosa, acreditando que a intenção do jornalista era amenizar a imagem de “corrupto” de Moisés Sousa, podendo ser uma matéria até mesmo comprada, Charaudeau diz que:

As mídias não são uma instância de poder, e que elas manipulam os indivíduos tanto quanto manipulam a si mesmas e por fim que não transmitem o que ocorre na realidade social. As mídias, ao relatarem um acontecimento, constroem uma representação que toma lugar da realidade (CHARAUDEAU, 2006, p.18).

Essa facilidade para alcançar o público através da internet ou qualquer outro meio de comunicação permite que vários grupos se apropriem destes meios para propagar informações

que são facilmente viralizadas, promovendo discursos e doutrinas que são rapidamente absorvidos pela sociedade, podendo ser manipuladas e manipuladoras, que podem chegar à população de maneira mais verdadeira possível, em função da constante audiência ou interesse pessoal. Para ele, os produtos midiáticos devem estudar e ter cautela na divulgação de informações, visto que, quando relata uma informação ela possui o poder de certa forma a influenciar os leitores na interpretação e até ao próprio acontecimento.



Moisés Souza no auge do poder como presidente da Assembleia Legislativa do Amapá. Foto: Reprodução



Moisés Souza, Regilene e os 3 filhos: lágrimas nas despedidas aos domingos

Em análise dos comentários realizados pelas pessoas que acompanharam no site a entrevista de Seles Nafes com a esposa do ex-presidente da ALAP, Regilene Gurgel, é considerável nestes, a crítica voltada para a personalidade pública dos envolvidos, pois foram apontados de maneira intransigente. Pautando assim nos princípios sociais, íntegros dos indivíduos, onde não pudemos observar a maioria das pessoas comentando algo a favor da matéria, no incentivo e ou forma para que pudessem surgir as reflexões sobre o assunto. Em

meio a política não seria o que estava em jogo, e sim uma possibilidade do dispositivo midiático ter lançado uma oportunidade para a família declarar o estado, situação. O entrevistador não cita os crimes cometidos pelo esposo da entrevistada, focando somente no que tange a atual situação financeira e emocional da família. Fato que indignou a maioria dos leitores e que foi abordado em vários comentários, criticando o receio da família com segurança e o fato das crianças estudarem em escola particular, concomitante com a realidade da família como reação das ações que o ex-presidente vem sendo acusado.

Baseado nesta cibercultura, Pierre Lévy enfoca que “nesta enxurrada de informações é necessário filtrar as notícias e organizá-las em grupos ou comunidades em que seja plausível a troca de informações e ideias com o fim de criar um conceito e ou inteligência coletiva”.

Utilizando-se desta rede de poder em qualquer formação social entre fenômeno e sujeito, discurso e prática, ideias e ações, atitudes e comportamento, Foucault analisa esta prática como:

O dispositivo discursivo é um amálgama que mistura, o enunciável e o visível; palavras e as coisas; discursos e arquiteturas; programas e arquiteturas; formação discursiva e formação não-discursiva. Dispositivos são, para ele, máquinas concretas que com as relações que estabelecem e misturam, geram sentidos na sociedade (cf. DELEUZE, 1987)

Enquanto técnica, o dispositivo fala das operações cometidas, sendo tecnologia, as mídias como máquina e equipamentos utilizados neste processo de informação. Charaudeau utiliza-se deste último dispositivo de tecnologia para mediação, no qual os diversos materiais são postos em relação aos suportes, sendo físicos (carrega a mensagem) e o quadro constituído pelo:

conjunto das circunstâncias materiais, presidindo a realização de todo ato de comunicação e que, particularmente, para a comunicação mediática, este quadro se compõe de um tipo de material, de um tipo de suporte e de um tipo de tecnologia que agem como marcas” (CHARAUDEAU, 1997, p. 199).

Considerando o modelo de análise de discurso baseado na troca de instancias de produção e de recepção, a de produção seria ligada ao fator econômico, pois o site pertence a uma empresa, influenciando diretamente na informação produzida. Nesse espaço de produção existe ainda a questão do sentido, que o autor denomina de “condições semiológicas”, que são os critérios do que deve ser posto na ordem do discurso midiático.

A instância de recepção dos leitores que consomem informações do site de acordo com o próprio entendimento e a instancia do texto, produto midiático, onde o discurso se

encontra materializado em texto. Com base nessas informações, que Charaudeau chama de “possíveis interpretativos” observa-se que quando se aprecia a notícia, se procura possíveis sentidos atribuídos a ele, possível significação e intenção da notícia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na busca pela divulgação de uma notícia, o jornalista acaba ignorando alguns princípios como da objetividade e imparcialidade estabelecidos pelos manuais de redação. Isso acaba gerando uma série de questionamentos sobre o papel do jornalismo na sociedade.

Ao publicar uma matéria, o jornalista buscou prestar um serviço público objetivando manter a sociedade informada da realidade financeira enfrentada pela família do ex-presidente da Assembleia Legislativa do Amapá e preso por corrupção. Mas em nenhum momento, se referiu ao motivo que levou à privação de liberdade do parlamentar. A publicação acabou sendo vista como tendenciosa, e foi alvo de críticas.

Charaudeau descreve que as mídias buscam manipular o indivíduo diante da construção de um acontecimento com a realidade social. Isso acaba sendo notado com a referida publicação. Percebe-se que na intenção de mostrar que a prisão desencadeou uma crise no lar da família, há um cunho político de querer mostrar que o parlamentar não se beneficiou dos recursos desviados dos cofres públicos durante sua gestão.

Será que realmente a família do parlamentar passa por grave situação financeira ou foi apenas uma farsa para tentar tirar o foco da prisão do parlamentar? De fato, fica implícito que a publicação não alcançou seu objetivo, mas reacendeu a discussão sobre o papel do jornalismo e a sociedade, deixando claro de que certo interesse individual surgiu por trás da publicação.

Desta forma a análise que construímos no decorrer deste trabalho, foi muito relevante, houve a percepção de que as mídias são de fato um excelente dispositivo para apontar e destacar, seja qual for a maneira de como o meio venha transmitir, o que está em foco é o fato, e a sociedade está a frente, dito ideologias de cada grupo social.

REFERÊNCIAS

Discurso das mídias Patrick Charaudeau Ed. Contexto, 2006;

<http://selesnafes.com/2017/03/exclusivo-so-os-verdadeiros-amigos-ficaram-e-ajudam-diz-esposa-de-deputado-preso/> acessado em 27 de abril de 2017, as 17h45min.

Imprensa e Política - o caso Belinati, acessado em 25 de abril de 2017, as 15hs.

Ciro Marcondes Filho, Petrópolis 1987, pág. 168/ 2ª ed.

Cultura Midiática, opinião pública na cultura da convergência: Rejane de Oliveira POZOBON.